



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

ROBERTA PIRES CORRÊA

Frase:

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente."
Piaget

Reescreva
a frase:

Se o indivíduo é passivo intelectualmen-
te, não conseguirá ser livre moralmente.
Piaget

Nº Identificador:

19337

"De o indivíduo é parvo intelectualmente não conseguirá ser livre moralmente".

Questão ①

No campo da educação o currículo traz discussões plurinômicas enraizadas nos discursos de diversos tempos históricos. Há o entendimento simplista que se refere ao currículo como o conjunto de disciplinas, mas também há percepções mais complexas que se referem aos demais elementos integrantes do currículo que envolvem a sociedade, diferentes teorias sobre que é conhecimento, como ele é produzido e qual o seu papel na sociedade.

Para Mello (2014) o currículo pode ser centrado no conhecimento que é inquestionável e universal. Prioriza a apropriação do conhecimento acumulado em lugar do avanço a novas descobertas. O currículo pode ser centrado no aluno que constitui e reconstitui os valores a partir de suas vivências e experiências culturais.

Nas últimas décadas do século XX com a manifestação da escola laica e o impacto das novas tecnologias na produção do conhecimento temos uma vertente que também se opõe a do trabalho centrado no aluno porque atribui o conhecimento como poder emancipatório, sendo que o conhecimento não é uma verdade única, mas falível, problematizado, reflexivo que leva a mobilização para intervir em diferentes graus de complexidade da realidade. O conhecimento é reconstituído por um projeto ou objetivo o que o torna inseparável da interação e ação. Por essa razão, as discussões sobre o campo do currículo evidenciam que o currículo não é centrado nem no aluno, nem no conhecimento, mas na aprendizagem e no resultado, entendido como aquele que o aluno é capaz de fazer.

Por um chamado de Currículo referenciado em Competências

Em 1980 temo a revolução tecnológica e o acesso à escola estava universalizado, "o que aprender", o "como ensinar", ou seja, o currículo e seus objetivos pedagógicos estavam postos. Neste cenário as (TICs) tecnologia da informação e comunicação vem ganhando lugar de destaque no pedagógico levando a uma aprendizagem mais próxima do cotidiano dos alunos.

A partir da reunião da Unesco que aconteceu em Jomtien (1990) toma-se como orientação a atuação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicando os rumos da educação. O que se vai interferir diretamente no cotidiano escolar. Foi claro que viver, ser cidadão, participativo, produtivo e responsável são características imprescindíveis para os alunos que também requer a acumulação de conhecimentos, mas também saber lidar com a informação cada vez mais disponível, aplicada ao conhecimento para resolver problemas cotidianos.

Vários setores da educação debatem que o enfoque das competências submetem a aprendizagem a lógica do mercado, pois considera que por exemplo, os alunos de dada série tem as mesmas habilidades que atingirão as competências estabelecidas em um determinado período de tempo. Não considerando as especificidades de cada aluno, os saberes que trazem consigo, o ritmo de aprendizagem de cada um.

É oportuno ressaltar que dada a amplitude do Currículo, seja ele oficial, instrumento que opera mediante a um mecanismo de seleção para os sistemas educacionais, seja ele oculto, com questões de valores e atitudes, no cotidiano escolar as práticas curriculares podem contribuir para cristalizar práticas

de aprendizagem bancária (Freire, 1984) que entende que o aluno é um sujeito passivo no processo de conhecimento, onde recebe o conhecimento do professor, que para a OCDE essa relação de ensino aprendizagem é pautada em habilidades, competências com metas e prazos estabelecidos.

O currículo deve ser pensado de forma que valorize o aluno, suas vivências e seus saberes, suas diferentes concepções de mundo. De vez a estes sujeitos que aprendendo de forma contextualizada, com debates, discussões e outras trocas mediadas pelo professor estabeleça um olhar crítico diante da realidade que o cerca.

Questão (2)

O currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade. Os desafios da contextualização do currículo vão muitos, mas necessariamente é preciso pensar que as práticas curriculares, quando não valorizam e não dão voz aos sujeitos envolvidos nesse processo, podem revelar uma trajetória brasileira de legitimação de uma educação monocultural cumprindo o papel de desvalorização e reprodução de representatividades negativas dos repertórios culturais.

A escola é composta de pessoas com hábitos, opiniões e costumes diferentes e que imprimem em suas produções os elementos particulares de identidade. Valorizar a identidade de professores e alunos em seus contextos contribui para a integração curricular e para a tomada de consciência por parte dos envolvidos no processo.

Atualmente a sociedade é digital, o fluxo de informações são rápidos e contínuos. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) quando usadas como recurso didático em sala de aula de maneira contextualizada, atrai o interesse dos alunos e dos professores, pois aproxima o currículo do cotidiano, tornando a aprendizagem mais lúdica.

Porém, dada a dificuldade da escola em dialogar com as incertezas e perspectivas curriculares presentes no contexto educacional brasileiro, acabam perpetuando práticas curriculares simples e homogêneas. Para Moura (2001) superar esses limites do que considera simples é o maior desafio dos dias atuais.

Nesse contexto o professor é mediador da aprendizagem e não aquele que transmite conhecimento. Ele fomenta a interatividade do ensino com a participação dos alunos; usa métodos diversificados de ensino; privilegia a compreensão à memorização; empenha os alunos a partir de diferentes áreas do conhecimento, aprendendo em comunhão com eles (Freire, 1984).

Um currículo contextualizado que torna o ensino de todas as áreas do conhecimento próximo à vivência dos alunos, fomenta atitudes críticas e reflexivas, considerando procedimentos e atitudes; correlata para um processo significativo de aprendizagem, empenhando os alunos e tornando-os mais capazes de interferir nas decisões da sociedade.

Questão (3)

O Colégio de aplicação da UFRJ está associado a ~~Faculdade~~ ^{Universidade} Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os licenciandos da UFRJ realizam seu estágio

na escola e vivenciam as práticas pedagógicas e a rotina escolar. Com relação à formação de professores há um curso de especialização para professores da rede pública e da educação básica que discute práticas pedagógicas na Educação Básica.

O Currículo da Educação Básica nesse contexto é pensado como fenômeno emersivo em uma realidade multireferencial, onde os saberes, a história de vida dos alunos, passam a ser aspectos constituintes dos conhecimentos veiculados e produzidos na escola.

As práticas curriculares se realizam em diferentes espaços com atividades de ensino e pesquisa, com os quais alunos e professores passam interagir cotidianamente. Ao contrário da política dos estados e municípios em que há um desinvestimento no trabalho pedagógico com as demais áreas do conhecimento, o CAP da UFRJ, trabalha com as demais áreas do conhecimento (história, geografia, música, teatro etc.). Com métodos diferenciados de ensino e utilizando também como recurso o trabalho com projetos.

O trabalho com projetos, torna o aluno ativo no processo de aprendizagem, pois ele é o protagonista de todas as etapas do processo. Desde a escolha do tema proposto pelo professor, da pesquisa e execução. Os alunos realizam um trabalho semelhante a de um pesquisador nesse processo. ^{levando} que torna a ^{uma} aprendizagem investigativa, reflexiva e problematizadora. Tornando os alunos emponderados, aprendendo de forma individual e coletiva, mediados pelo professor.

Para Roldão (2009) todas as áreas do saber são importantes para um desenvolvimento harmonioso e integral dos indivíduos, sobretudo na escolaridade básica, onde a educação de base é compreendida "como o conjunto de apropriação de conteúdos, valores, representações e práticas que conferem aos envolvidos os mecanismos de pertencimento a uma dada sociedade".

Partindo desse pressuposto e ainda vislumbrando a valorização dos alunos como sujeitos ativos e reflexivos no processo de aprendizagem, os saberes docentes também são valorizados por meio da reflexão, análise e problematização da prática, tornando a escola um espaço de formação quando há investimento em práticas curriculares.